



COLÓQUIO *DO SAGRADO NA ARTE* | Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas | Departamento de Música

CORO DE CÂMARA E ENSEMBLE DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Organização |



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Música

Projecto financiado por |



Apoios |

Mosteiro de S. Martinho de Tibães



Angélica Neto, Soprano
Luís Filipe Machado, Direcção

9 de Janeiro de 2010 | 18.00h
Igreja do Mosteiro de S. Martinho de Tibães

PROGRAMA

EURICO CARRAPATOSO [1962]

Magnificat em Talha Dourada

Introdução — Magnificat
Virgem da Lapa
Quia respexit
Quia fecit mihi magna
Ó Bento airoso
Et misericórdia
Fecit potentiam
Ó meu menino
Deposuit
Esurientes
José embala o menino
Suscepit Israel — Abraham et semini ejus
Senhora do Amparo
Glória — Sicut

Angélica Neto, Soprano
Luís Filipe Machado, Maestro
Ensemble da Universidade do Minho
Coro de Câmara da Universidade do Minho

ENSEMBLE

VIOLINOS I

Eliot Lawson**
Emanuel Salvador
Pedro Norberto
Amaia Perez

VIOLINOS II

Sara Pego
Melanie Fernandes
Christele Vale*

VIOLAS

Jorge Alves**
Manuel Costa

VIOLONCELOS

Gonçalo Silva
António Ferreira

CONTRABAIXO

Nuno Arrais

FLAUTAS

Gil Magalhães**
Luís Sousa *

CRAVO

Mafalda Nejmedine**

CORO DE CÂMARA

SOPRANOS

Isabel Silva*
Ana Rita Campos*
Juliana Rocha*
Joana Rocha*

CONTRALTOS

Helena Venda*
Mariana Silva*
Manuela Machado*
Catarina Fernandes*

TENORES

Fernando Moreira*
Eduardo Sousa*
José Veloso*
Tiago Pereira*

BAIXOS

Emanuel Ribeiro*
Alexandre Ferreira*
Pedro Silva *
Paulo Martins*

* Alunos da Licenciatura em Música

** Docente da Licenciatura em Música, UM - ILCH

ORQUESTRA DE CÂMARA DO MINHO

É formada por cerca de 34 jovens músicos, intérpretes do novo panorama musical português, todos com formação de nível superior em prestigiadas escolas portuguesas e estrangeiras.

Fundada em 2006 por iniciativa da Prof.^a Doutora Elisa Lessa (Universidade do Minho), sua Directora Artística, a Orquestra de Câmara do Minho tem o apoio da Reitoria da Universidade do Minho e do seu Conselho Cultural. Pretendendo constituir-se como estrutura permanente da Universidade do Minho, a orquestra tem sido dirigida por Vítor Matos, Pedro Carneiro, Luís Machado e pelo Maestro de nacionalidade americana Toby Hofmann, apresentando-se com solistas, como Ilya Grubert (violino), Gary Hoffman (violoncelo), LuísPipa (piano) e Sara Braga Simões (canto).

CORO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

O Coro de Câmara da Universidade do Minho é constituído por alunos solistas do Coro da licenciatura em Música da Universidade do Minho, dirigido por Vítor Lima. Este coro, formado por cerca de 100 alunos, iniciou a sua actividade no ano lectivo 2007/2008, tendo interpretado *Gloria* de A. Vivaldi, *Te Deum* de J. Haydn, *Fantasia Coral* de L van Beethoven, *Zadok the Priest* de G. Haendel, entre outras obras, no Teatro-Cinema de Fafe, Igreja do Mosteiro de Tibães e Teatro Circo, em Braga, com direcção dos maestros Toby Hoffman, Vítor Matos e Pedro Neves.

Apresenta-se ainda regularmente em concertos *a Capella*, tendo já actuado em locais como a Casa-Museu de Camilo Castelo Branco em S. Miguel de Ceide, Mosteiro de Tibães, Salão Medieval da Universidade do Minho e Auditório Municipal de Cabeceiras de Basto.

A direcção artística do Coro da Licenciatura em Música é da responsabilidade da Professora Doutora Elisa Lessa.

PEQUENA NOTA SOBRE *MAGNIFICAT EM TALHA DOURADA* DE EURICO CARRAPATOSO

A obra foi concebida e escrita na minha aldeia em Trás-os-Montes, durante o mês de Julho de 1998, na companhia da canícula e da maré vasa do tempo. Foi estreada no espaço inefável da Igreja de São Roque, em Lisboa, no dia 24 de Outubro de 1998, por ocasião da celebração dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia.

O *Magnificat* é uma obra tonal. Sol maior é a tonalidade que sinto nas talhas douradas e nos espaços reverberantes de Deus. É uma homenagem ao Barroco, essa palavra de origem portuguesa que denomina aquele estilo onde triunfa o movimento e onde a música, em espirais e volutas de glória, se transforma num puro concerto dos sentidos. Como é natural, o espírito de Bach ecoa, pairando sobre a obra tal como, no princípio, “o espírito pairava sobre as águas”.

Sob o ponto de vista formal, há dois aspectos fundamentais a considerar: em primeiro lugar, foi acrescentada à forma pré-existente da oração latina um conjunto de trechos em português que lhe são estranhos, uma prática muito comum em tempos medievais. Esses trechos ou tropos profanos acrescentados ao texto sacro, têm um temática afim, provindos do culto mariano popular sob a forma de cantos de romaria e de cantos populares natalícios. Em segundo lugar referiria a prática da contrafacta, também muito recorrente na Idade Média, que consiste na aplicação de um texto a uma música que não foi originalmente concebida para si. As citações foram importadas de duas obras minhas anteriores: da *Sweet Rústica* e das *Cinco elegias*. Devido a este cruzamento de referências e a esta miscigenação de gestos, a obra está cheia de folia estilística, qual tapeçaria de múltiplas cores e tecidos. Para dar um pouco de unidade a tudo isto, o *Magnificat em talha dourada* sustenta a sua arquitectura em três grandes pilares firmados no princípio, no meio e no fim da obra, onde se pode escutar a citação da inefável melodia popular alentejana de Natal “Ó meu Menino”, que confere à música não apenas um grande arco discursivo, assim como uma calma de “todo o Alentejo deste mundo”. Este aspecto trinitário, altamente simbólico e onde se cruzam o sacro e o profano, colheu-me desde o princípio.

Eurico Carrapatoso
Lisboa, Setembro de 2005

EURICO CARRAPATOSO [Compositor]

Nasceu em 1962 e é natural do distrito de Bragança. É licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou os seus estudos musicais em 1985, tendo sido sucessivamente aluno de composição de José Luís Borges Coelho, Fernando Lapa, Cândido Lima e Constança Capdeville. Concluiu em 1993 o Curso Superior de Composição no Conservatório Nacional de Lisboa com Jorge Peixinho. Foi assistente de História Económica e Social na Universidade Portucalense. Leccionou na área da composição em várias instituições, nomeadamente na Escola Superior de Música de Lisboa e na Academia Nacional Superior de Orquestra. É desde 1989 professor de Composição na Academia de Amadores de Música e no Conservatório Nacional, sendo professor do quadro desta última instituição. Recebe regularmente encomendas das principais instituições culturais portuguesas e a sua música tem vindo a ser executada, editada e difundida desde 1987 não apenas na Europa bem como nos restantes continentes. Ganhou as primeiras edições do Prémio de Composição Lopes Graça da Cidade de Tomar e do Prémio Francisco de Lacerda. A sua música representou três vezes Portugal na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO, realizadas em Paris em 1998, 1999 e 2006, com “Cinco melodias em forma de Montemel” (para soprano, trompa e piano), “Deploração sobre a morte de Jorge Peixinho” (para grande orquestra) e “O meu poemário infantil” (para tenor e orquestra). Em Maio de 2001 foi distinguido pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal com o Prémio da Identidade Nacional. Foi condecorado pelo Presidente da República com a Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique em 10 de Junho de 2004.

ANGÉLICA NETO [Soprano]

Estudou no Conservatório de Música do Porto. Trabalhou com José Luís Borges Coelho (Coral de Letras da Universidade do Porto) e com Rudolf Knoll (Cursos de Música da Cidade do Porto). Foi galardoada no Concurso Internacional de Canto no Festival Teeside em Inglaterra. É desde 1987 elemento efectivo do coro do Teatro Nacional de São Carlos, tendo participado como solista em várias obras executadas por aquela instituição (Idomeneo e Le nozze di Figaro de Mozart, La Traviata de Verdi, Madame Butterfly e Suor Angelica de Puccini, Hymn to St.Cecília de B. Britten, Chichester Psalms de Leonard Bernstein, Cinq Rechants de Olivier Messiaen). É um dos elementos fundadores do Scherzo Ensemble (Opereta e Zarzuela) e das Vozes da Broadway (Cole Porter, George Gershwin, Jerome Kern, Tom Jobim).. Como solista, Angélica Neto foi acompanhada nos principais palcos nacionais por várias orquestras e ensembles tais como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, o Coro Ricercare, o Coro Olisipo, sob a direcção de João Paulo Santos, Vasco

Azevedo, Osvaldo Ferreira, António Lourenço, Armando Possante, Saraswati, Giuliano Carella, Giovanni Andreoli, Christopher Bochmann, Brian Schembri e Marc Tardue.

LUÍS MACHADO [Maestro]

Nasceu em 1978 e iniciou os seus estudos musicais aos doze anos com o professor Carlos Carneiro, tendo ingressado na ARTAVE onde estudou violino com os professores José Camarinha e Gaio Lima. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian obteve a licenciatura em violino na Hogeschool voor de Kunsten Utrecht – Holanda, na classe da professora Keiko Wataya. Em 2005 conclui o curso de pós-graduação em direcção de orquestra, com Distinção, na Royal Academy of Music, onde estudou com os maestros Colin Metters, Sir Colin Davis e George Hurst. Participou em master-classes com os seguintes maestros: Sir Colin Davis, Kenneth Kiesler (Universidade de Michigan), Mark Shanahan, Nicholas Cleobury, Lutz Köhler (Universidade de Berlim), Kotaro Sato (Geidai de Tóquio), entre outros. Em 1998 obteve o 2.º prémio em violino nível - superior no concurso "Prémio Jovens Músicos". Em 2003 foi-lhe atribuída a bolsa de estudo "Sir Henry Wood" e em 2005 o prémio "Foundation Award" pela Royal Academy of Music. Apresentou-se em público com a Royal Academy Concert Orchestra, o Manson Ensemble e a Orquestra Sinfónica de Havant da qual foi maestro assistente na temporada de 2004/2005, sendo-lhe atribuída a "Bob Hading Bursary" para Jovens maestros por esta mesma orquestra. É desde 2005 Maestro da Orquestra ARTAVE e director artístico do Lusocello Ensemble. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra de Câmara do Minho.

VÍTOR LIMA [Maestro do Coro]

Iniciou os seus estudos como contratenor na Academia de Música de Viana do Castelo, com o professor Rui Taveira. Completou o Curso de Canto em 1991. Frequentou cursos de aperfeiçoamento em canto com José Oliveira Lopes, Matthias Gerchen, Max van Egmond, Lorraine Nubar, Jill Feeldman e ainda Lute Songs, com Jakob Lindberg. Estudou direcção coral, na Association British Choral Conducting (UK), com Peter Broadbent, Theeres Hibbard e Jo McNally. Colaborou como solista com a Orquestra de Câmara da Universidade de Vigo, Orquestra Sine Nomine, Orquestra da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Orquestra Sinfónica Norte Cultural, Orquestra Artave e Orquestra Sinfonietta (ESMAE). Gravou para o programa "Sons da História" e para a etiqueta Musicália, o Cancioneiro de Elvas, com o qual obteve uma excelente crítica da revista Goldberg. Paralelamente ao canto, tem desenvolvido uma intensa actividade de direcção coral. É desde 2001 maestro titular do Coro da Academia de Música de Viana do Castelo. Actualmente é docente na Universidade do Minho e Director do Coro de alunos da Licenciatura em Música.